



- Logout
- Assine a Folha
- Atendimento
- Acervo Folha

PUBLICIDADE

Folha Digital por apenas R\$ 1,90 no primeiro mês. Assine já.

TERÇA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 2017 17:54

Opinião Poder Mundo Economia Cotidiano Esporte Cultura F5 Sobre Tudo 18°C SÃO PAULO

Últimas notícias Duplamente ativista, 15ª Flip t

Buscar... buscar

FOLHA DIGITAL *** Acesso ilimitado por apenas R\$ 1,90 no primeiro mês. ASSINE JÁ!

PUBLICIDADE

ilustríssima

Os áudios que derrubaram Nixon e as semelhanças com o caso Temer

PATRICIA CAMPOS MELLO

26/05/2017 13h44



Mais opções

RESUMO Repórter len... ergate, episódio em que o então presiden... A Richard Nixon (1969-74) foi acuado por gravações que mostravam que ele atuara para barrar investigação do FBI. Imbróglio, que culminaria na renúncia do republicano, guarda semelhanças e diferenças com o dos áudios do presidente Michel Temer.

PUBLICIDADE

Mike Lien - 09.ago.1974/"The New York Times"



O presidente americano Richard Nixon ao anunciar sua renúncia à presidência na Casa Branca em Washington (EUA) observado pela filha Julie Nixon Eisenhower, em 1974

O áudio que forçou Richard Nixon (1913-1994) a [renunciar ao cargo de presidente dos Estados Unidos em 1974](#) ficou conhecido como "the smoking gun", a arma fumegante. Era como se o titular da Casa Branca fosse surpreendido com um revólver ainda quente na mão, logo após ter assassinado alguém. Não chegava a tanto, mas a gravação foi considerada prova conclusiva de que o republicano havia incorrido no crime de obstrução de Justiça.

Na conversa incriminadora, Nixon concorda com um plano para impedir que o FBI (a polícia federal dos EUA) continuasse investigando a invasão da sede do Partido Democrata no prédio Watergate, em Washington. A Presidência usaria como desculpa motivos de segurança nacional.

O diálogo se dá entre o então presidente e seu chefe de gabinete, H.R. Haldeman. Este sugere que o vice-diretor da CIA (a agência de inteligência) ligue para o diretor do FBI e diga: "Fique fora disso, não queremos que você prossiga [com a investigação sobre Watergate]".

leia também

Arte latino-americana é estrela da temporada nos museus da Califórnia

Como Roma inventou a guerra que os Estados Unidos praticam hoje

O que os EUA podem ensinar ao Brasil sobre a implantação da base curricular

Como o Nobel Kenneth Arrow evoluiu a teoria econômica

Edição impressa

notícia falsa



REPORTAGEM

Como funciona a engrenagem das notícias falsas no Brasil

ENSAIO FILOSÓFICO

E se o erro e a fabulação revelarem-se tão essenciais quanto a verdade?

previdência

A FAVOR

Nova Previdência corrige distorções e protege pobres, dizem economistas



CRÍTICA À PROPOSTA

Mudanças exigem cuidado social, segundo pesquisador brasileiro

cartuns



GALERIA

Confira as publicações de 2017

PUBLICIDADE

A Luta Contra A Corrupção

A Lava Jato e o Futuro de Um País Marcado Pela Impunidade

De R\$ 39,90 Por R\$ 33,90

Comprar

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Nixon não só aprova a ideia de Haldeman, dizendo "ahã", "tá bom" e "isso, ótimo" várias vezes, como acrescenta detalhes à proposta: "Diga que eles devem ligar para o FBI e falar que, pelo país, não queremos que prossigam com o caso, e ponto final".

PUBLICIDADE

Notoriamente paranoico, Nixon cavou a própria cova. Ele havia mandado instalar sete gravadores secretos no Salão Oval da Casa Branca, de onde despacha o presidente dos EUA. Além disso, gravava todas as conversas telefônicas. Queria tudo registrado para o caso de alguém desdizê-lo.

PUBLICIDADE

As medidas não paravam por aí. Depois do escândalo conhecido como [Pentagon Papers](#), em 1971 –o vazamento para o jornal "The New York Times" de estudo confidencial do Departamento de Defesa que atestava mentiras sistemáticas do governo na Guerra do Vietnã–, Nixon montou uma equipe ultrassecreta chamada, sugestivamente, de "encanadores da Casa Branca".

A missão dos encanadores clandestinos era evitar vazamentos para a imprensa e espionar opositores e inimigos do presidente.

Quando invadiram a sede dos democratas, no dia 17 de junho de 1972, os encanadores queriam reinstalar grampos e copiar documentos do partido rival, em pleno ano de disputa pela Presidência.

Os cinco arrombadores, contudo, acabaram presos. Logo foram rastreados pagamentos que os ligavam à Casa Branca. A imprensa e o Congresso começaram a investigar. Parafrazeando declaração do ministro Teori Zavascki (1948-2017) sobre a Lava Jato, puxaram uma pena e veio a galinha inteira.

TEMER

O áudio da conversa do presidente Michel Temer (PMDB) com o empresário Joesley Batista, em reunião secreta em março deste ano, [não é uma "arma fumegante"](#). Seu trecho mais polêmico, em que o peemedebista supostamente dá aval para a compra do silêncio do ex-deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ), não é conclusivo.

Joesley diz: "Eu tô de bem com Eduardo".

Temer responde: "Tem que manter isso, viu?".

O presidente do Brasil é mais "mineiro" do que Nixon. Ele se vale mais de "tá bom, tá bom" e "isso" do que de frases propositivas.

Além disso, segundo consta, o peemedebista não instalou um sistema secreto de gravações no Palácio do Jaburu. A captação do áudio foi feita com um gravador amador de Joesley e está cheia de trechos inaudíveis. Por esses motivos, [peritos criminais debatem se o arquivo de áudio passou por algum tipo de edição](#).

Como no caso que levou à derrocada do presidente dos EUA, contudo, o contexto é importante.

Durante 25 meses, Nixon e sua equipe se enlamearam tentando encobrir o arrombamento no prédio Watergate.

A certa altura do caso, um assessor deixou escapar que a Presidência gravava todas as conversas na Casa Branca, e o Congresso passou a exigir as fitas. Nixon tentou evitar que seus diálogos fossem eviscerados em praça pública.

Primeiro, sugeriu que um senador democrata, John Stennis (1901-95), fosse designado para ouvir as gravações e transcrevesse apenas o conteúdo que, na opinião dele, não oferecesse riscos à segurança nacional. O procurador especial do caso, Archibald Cox (1912-2004), não engoliu. Stennis era famoso por ter problemas de audição. Na época, a revista "Time" publicou foto do senador com a mão no ouvido e a legenda: "Precisa-se de assistência técnica".

Depois, em uma das transcrições que Nixon se dispôs a ceder ao procurador especial, haviam desaparecido 18 minutos e meio. A secretária do presidente, Rose Mary Woods, disse que, sem querer, apagara um pedaço da fita. Para mostrar como o erro fora cometido, fez uma foto na qual atendia a um telefonema ao mesmo tempo em que pisava no pedal que acionava as gravações.

Rápidos, comentaristas apelidaram a pose insólita de "alongamento de Rose Mary". Até hoje o conteúdo daqueles 18 minutos e meio motiva especulações.

Associated Press

envie sua notícia

Fotos Vídeos Relatos

PUBLICIDADE

Livraria da Folha **DIA DOS NAMORADOS** DESCONTOS DE ATÉ **80%**

siga a folha

RECEBA NOSSA NEWSLETTER

EM ILUSTRÍSSIMA

+ LIDAS	+ COMENTADAS	+ ENVIADAS	ÚLTIMAS
1	Arquivo Aberto: No exílio, Paulo Freire tinha saudade do suco de pitanga recifense		
2	Brasil não soube assimilar entrada do povo na vida política, diz historiador		
3	Como funciona a engrenagem das notícias falsas no Brasil		
4	Gilmar Mendes é contraexemplo da discrição esperada do Judiciário		
5	Os áudios que derrubaram Nixon e as semelhanças com o caso Temer		

Cinquenta Tons De Cinza Mais Escuros
E. L. James
De: R\$ 39,90
Por: R\$ 37,30

Israel X Palestina: 100 Anos De Guerra
James L. Gelvin
De: R\$ 69,00
Por: R\$ 58,70

Cinderela (DVD)
Vários
De: R\$ 19,90
Por: R\$ 16,90

Clarice, - Uma Biografia
Benjamin Moser
De: R\$ 69,90
Por: R\$ 59,40

Doutor Estranho (Blu-Ray)

folhashop

Compare preços:

 **GoPro Hero4 Black**
à vista
R\$ 2.564,05
Magazine Luiza

Aproveite!

ONIX
Esse fim de semana na Vigorito, último feirão do ANO!

CMA Series 4

7Dias Grátis
O melhor sistema para investir na bolsa!



Rose Mary Woods, secretária de Nixon, mostrando o "alongamento de Rose Mary" em foto de 1973



Vários
De: R\$ 79,90
Por: R\$ 67,90
Comprar

EXPLETIVO

Em abril de 1974, após meses de tergiversações, Nixon anunciou que divulgaria 1.200 páginas de transcrições de conversas. Admitiu que as conversas iriam constrangê-lo, mas ponderou que provariam sua inocência.

Publicadas na forma de livro, as transcrições se transformaram em best-seller instantâneo, embora muitos trechos tivessem sido suprimidos. Nixon censurou todos os palavrões que saíam de sua boca e os substituiu pela expressão "expletivo deletado", que ficou famosa.

Mesmo com toda essa maquiagem, a imagem que se formou do presidente dos EUA era horrível. Um Nixon raivoso e boca suja debatia como levantar dinheiro para pagar um dos encanadores que chantageavam o governo, como evitar acusações de perjúrio ou obstrução de Justiça e como usar a desculpa da segurança nacional.

Não havia evidência cabal de que Nixon cometera algum crime, de que sabia de tudo desde o começo e de que agira para impedir as investigações. As conversas pouco republicanas, no entanto, pioravam ainda mais a percepção do público a seu respeito. Em frente à Casa Branca, manifestantes protestavam com cartazes criativos: "Impeach o (expletivo deletado)".

A exemplo de Nixon, Temer viu sua imagem se deteriorar após serem veiculados o áudio de sua conversa com Joesley e o conjunto de depoimentos dos delatores.

Na gravação, o presidente chama de idiota o ex-ministro Marcelo Calero (Cultura), que [acusou o ex-ministro Geddel Vieira Lima](#) (Secretaria de Governo) de pressioná-lo para liberar obra de um prédio na Bahia no qual tinha comprado apartamento. Para Temer, essa tentativa de obter vantagens financeiras foi uma "bobagem sem consequência nenhuma".

Em outro momento, Joesley afirma ter um plano para destituir um procurador da Lava Jato que investigava a JBS e conta que estava "segurando" dois juízes. "Ótimo, ótimo", é a resposta de Temer.

Adiante, o presidente instrui Joesley a recorrer ao deputado federal Rodrigo Rocha Loures (PMDB-PR), de sua "mais estrita confiança". [Loures foi filmado posteriormente com uma mala de dinheiro](#).

No inquérito aberto a partir do acordo de delação, a Procuradoria-Geral da República apontou indícios de três crimes supostamente cometidos pelo peemedebista: obstrução de Justiça, corrupção passiva e organização criminosa.

A cada dia surgem [novas informações comprometedoras para Temer](#). Ainda não há uma "arma fumegante", a prova irrefutável de que o presidente cometeu o crime de tentar comprar o silêncio de Eduardo Cunha, cuja delação poderia devastar o governo.

Mas talvez não seja necessário.

Se Nixon só caiu após ser obrigado pela Suprema Corte a divulgar a "arma fumegante", no dia 5 de agosto de 1974, sua queda já tinha se tornado inevitável alguns meses antes, quando a gravação com a evidência cabal do crime ainda não se tornara pública.

No momento em que ele publicou as transcrições de suas conversas e deixou expostas as engrenagens sujas do poder, sua presidência tornou-se indefensável.

Como escreveu o colunista William Safire no jornal "The New York Times", em abril de 1974, "as transcrições mostram que o homem no Salão Oval é culpado de conduta imprópria a um presidente".

"A fraqueza mostrada pelo presidente ao não assumir o controle da situação e não construir uma muralha entre a Presidência e o escândalo é imperdoável",

escreveu o colunista há 43 anos.

Safire não era um propagador de "fake news" nem estava a serviço de mídias golpistas. Ele havia sido assessor de Richard Nixon durante anos, escrevendo os discursos do presidente.

PATRICIA CAMPOS MELLO, 42, é repórter especial da Folha.



Mais opções

temas relacionados

estados unidos

recomendado



Nova cracolândia no centro de SP dobra de tamanho em apenas um dia



Concorrência e liberdade tarifária ajudam a reduzir valor das...



Mãe reencontra filho na cracolândia após reconhecê-lo em reportagem



ATAQUE E DEFESA - Embratel | Estúdio Folha



No retorno aos EUA, Trump tem agenda interna explosiva a...



Temer escolhe Paulo Rabello de Castro para assumir BNDES



Arquitetura, arte e paisagismo se fundem em um projeto perfeito ...



Alta gastronomia perto de casa - Brookfield - Curitiba 381 |...



Hitler em Cores (DVD)

Vários

Por: R\$ 34,90

Comprar



O Homem Mais Inteligente Da História

Augusto Cury

De: R\$ 34,90

Por: R\$ 31,10

Comprar

Box reúne livros do escritor e psiquiatra Irvin D. Yalom

Entenda e ajuste seu relógio biológico de acordo com atividades do dia a dia

Bilionário compartilha conhecimentos de negócios em livro

'Todos os Homens do Presidente' reconstitui investigação sobre caso Watergate

Suco de açaí combate envelhecimento precoce e problemas de pele; veja receita

comentários

Ver todos os comentários (8)

Comente

Termos e condições

Claudio L. Rocha (28/05/2017 00h49) há 2 dias 0 0 Denunciar COMPARTILHAR

Nos estados unidos a balança do poder é equilibrada quanto ao controle do estado pela elite Pais. Aqui no Brasil os poderosos controlam tudo, inclusive os grandes meios de comunicação, a população tenta se afirmar e se fazer representar no governo através de políticos que, tão logo eleitos são cooptados por este poder economico. Devido a melhoria do povo durante a era petista, os poderosos resolveram pegar de volta todos ganhos, gananciosos, querem de volta tudo, inclusive legado da era Vargas

O comentário não representa a opinião do jornal; a responsabilidade é do autor da mensagem

Responder

Cloves Oliveira (26/05/2017 19h55) há 3 dias 0 0 Denunciar COMPARTILHAR

Nixon perdeu o cargo por dois motivos. O primeiro foi porque escolheu um péssimo vice, Spiro Agnew, que teve que renunciar em 1973 acusado de vários crimes inclusive suborno. O segundo motivo foi o fato de ele ter peitado o quarto poder nos EUA, a imprensa. Não fora pela pressão da imprensa ele provavelmente não teria se demitido. Prova de que seus crimes foram exagerados de maneira grosseira foi o fato de que o seu sucessor, Gerald Ford, te-lo perdoado oficialmente. Trump repete Nixon.

O comentário não representa a opinião do jornal; a responsabilidade é do autor da mensagem

Responder

Vinicius da Silva (26/05/2017 20h54) há 3 dias 0 0 Denunciar COMPARTILHAR

Temer não é Nixon, assim o Presidente Temer fica até Dez/2018. Quem viver verá!

O comentário não representa a opinião do jornal; a responsabilidade é do autor da mensagem

Responder

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Personal Trainer Revela!
Como Secar a Barriga Sem Academias ou Equipamentos Caros, Veja Isso!
www.O-Emagrecimento-Definitivo.com

Ensine Seu Cão Fazer Xixi
e Fezes No Lugar que Você Escolher Sem Precisar Brigar Com Ele, Clique
www.de Forma Pratica Eficiente.com

Aposentou-se Na Mega-Sena
Velho Revela Como Ganhou 238 Vezes Na Mega-Sena. Veja o Passo a Passo!
www.Mais de 3 Mil Contemplados.com

Anuncie aqui UOL Cliques

Logout

Assine a Folha

Atendimento

Versão Impressa

FOLHA DE S.PAULO
Acervo Folha
Sobre a Folha
Expediente
Fale com a Folha
Feeds da Folha
Folha Eventos
E-mail Folha
Ombudsman
Atendimento ao Assinante
ClubeFolha
PublIFolha
Banco de Dados
Datafolha
Folhapress
Treinamento
Trabalhe na Folha
Publicidade
Política de Privacidade

OPINIÃO
Editoriais
Blogs
Colunistas
Colunistas convidados
Ex-colunistas
Tendências/Debates

PAINEL DO LEITOR
Painel do Leitor
A Cidade é Sua
Envie sua Notícia

COTIDIANO
Cotidiano
Aerportos
Educação
Loterias
Praias
Ranking Universitário
Revista são paulo
Rio de Janeiro
Simulados
Tragédia no Rio Doce
Trânsito

ESPORTE
Esporte
Basquete
Seleção brasileira
Surfe
Tênis
Turfe
Velocidade
Vôlei

CIÊNCIA
Ciência
Ambiente

SAÚDE
Equilíbrio e Saúde

CULTURA
Ilustrada
Cartuns
Comida
Melhor de são paulo
Moda
Banco de receitas
Guia
Ilustríssima
Serafina

TEC
Tec

FS
Bichos
Celebidades
Colunistas
Fofices
Saiu no NP
Televisão

+ SEÇÕES
Agência Lupa
As Mais
Empreendedor Social
Erramos
Folhaleaks
Folha en Español
Folha in English
Folha Tópicos
Folha Transparência
Folhinha
Fotografia
Horóscopo
Infográficos
piauí
Turismo
Minha História

ESPECIAIS
Tudo Sobre

TV FOLHA
TV Folha
Ao Vivo

SOBRE TUDO
Rodas
Morar
Carreiras
Classificados
Loja
Natural
Vida prática

REDES SOCIAIS
Facebook
Twitter
Instagram
LinkedIn

ACESSE O APLICATIVO PARA TABLETS E SMARTPHONES

Copyright Folha de S.Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folhapress (pesquisa@folhapress.com.br).